

ANEXO III

APRESENTAÇÃO DE PROJETOS REFERENTES AO PROGRAMA NACIONAL DE APOIO À ATENÇÃO ONCOLÓGICA (PRONON) OU AO PROGRAMA NACIONAL DE APOIO À ATENÇÃO DA SAÚDE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA (PRONAS/PCD)

Programa: <input type="checkbox"/> PRONON <input checked="" type="checkbox"/> PRONAS/PCD	Portaria de credenciamento: nº e data GAB/SE Nº 277 de 08 de DEZEMBRO de 2023	
Razão Social: FUNDAÇÃO INSTITUTO DIAGNÓSTICO POR IMAGEM - FIDI		
CNPJ: 55.401.187/0001-36		
Endereço: Avenida Paulista, 302 - 5o. andar		
Bairro: Bela Vista   SP	Município:	UF: São Paulo
CEP: 01310-000	Fone: (11)	5088.7900
E-mail: alessandra.gaspari@fidi.org.br		CNES: 3145972
Dirigente: Sérgio Aro Ajzen (Diretor); Daniel Bekhor (Diretor Adjunto)		
Procurador (se aplicável):		

A FIDI é uma organização social filantrópica dedicada à realização de exames de imagem, incluindo ressonância magnética, tomografia computadorizada, ultrassonografia, mamografia e raio-X, entre outros. Nosso objetivo é ajudar na identificação e tratamento efetivo de doenças, com a possibilidade de emissão de laudos à distância.

Fundada há 38 anos por médicos e professores do Departamento de Diagnóstico por Imagem da Escola Paulista de Medicina, atual Universidade Federal de São Paulo (DDI-UNIFESP), a FIDI mantém um sólido compromisso com o desenvolvimento científico e acadêmico.

Atuando em 85 hospitais em São Paulo e Goiás, a FIDI realiza, em média, 5 milhões de exames por ano, com a emissão de 14 mil laudos mensalmente.

Mais informações no endereço da estrutura, conselho, projetos sociais e governança, pode encontrar no endereço: [www.fidi.org.br](http://www.fidi.org.br)

## B – DO PROJETO

O projeto congrega o conjunto mínimo de conceitos e instrumentos de gerenciamento, imprescindíveis para o monitoramento, avaliação e prestação de contas da execução físico-financeira.

### B.1 - INFORMAÇÕES GERAIS DO PROJETO

2.1 Título do Projeto: <b>Humanização de Ambientes e Capacitação de Equipes em Unidades de Diagnóstico por Imagem para Atendimento de Pacientes com Deficiência</b>
2.2 Valor total do Projeto: R\$ 1.678.673,23
2.3 Prazo de execução (em meses): 24 meses

### B.2 – DA(S) AÇÕES E SERVIÇOS DE ONCOLOGIA E REABILITAÇÃO

De acordo com os artigos 5º e 9º desta Portaria, registrar o campo de atuação pretendida. Assinalar apenas uma única opção.

( ) Prestação de serviços médico-assistenciais;	( ) realização de pesquisas clínicas, epidemiológicas e experimentais.
(X) <b>Formação, treinamento e aperfeiçoamento de recursos humanos em todos os níveis;</b>	

B.3 – ÁREA(S) PRIORITÁRIA(S) DO PRONON (De acordo com o artigo 6º) \*Preenchimento exclusivo para projeto apresentados no âmbito do Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica (PRONON).

Neste item, descrever, de forma resumida, a área prioritária de que trata o projeto, considerando as opções citadas no Art. 6º.

**B.4 – ÁREA(S) PRIORITÁRIA(S) DO PRONAS/PCD (De acordo com o artigo 10) \*Preenchimento exclusivo para projeto apresentados no âmbito do Programa Nacional de Apoio à Atenção da Saúde da Pessoa com Deficiência (PRONAS/PCD).**

Nesse item, descrever, de forma resumida, a área prioritária de que trata o projeto, considerando as opções citadas no Art. 10.

"Qualificação de serviços de saúde, por meio da adequação da ambiência de estabelecimentos, levando em consideração os princípios do desenho universal e os critérios técnicos da NBR no 9.050/ABNT, de 2004, estabelecendo, assim, espaços de uso democrático onde todas as pessoas, inclusive aquelas com deficiência física, sensorial e/ ou intelectual, tenham condições iguais de uso, compreensão e expressão"

e;

"Desenvolvimento de projetos de educação permanente, formação e capacitação de recursos humanos da área de saúde, especialmente voltadas: ao acolhimento, manejo e desenvolvimento de ações de cuidado à saúde da pessoa com deficiência, no âmbito da atenção básica, especializada, hospitalar e de urgência e emergência;"

**B.5 - INFORMAÇÕES ESPECÍFICAS DO PROJETO DE ASSISTÊNCIA E CAPACITAÇÃO**

**Descrição do projeto:**

**a) Descrever o(s) objetivo(s) do projeto considerando as áreas prioritárias de sua aplicação;**

Alinhado com duas áreas prioritárias estabelecidas na portaria do PRONAS descritas acima conforme artigo 10, o objetivo principal do projeto é:

- Capacitar equipe assistencial e técnica de radiologia e ambientar unidades de atendimento a fim de reduzir os índices, remarcações e a necessidade de sedação em pacientes com deficiência (PCDs) durante a realização de exames de imagem, devido aos desafios relacionados ao posicionamento e à cooperação.

Para isso, os objetivos específicos são:

- Capacitar 1500 profissionais de saúde alocados em 85 hospitais públicos na cidade de São Paulo e Goiás, com técnicas de acolhimento, manejo e melhores práticas de atendimento de pacientes com deficiência.

- Ambientar o setor de exames de imagens de 5 hospitais públicos, para que atenda às necessidades específicas dos PCDs e promova maior conforto durante os procedimentos.
- Divulgar os resultados e benefícios do projeto, por meio da publicação de estudos e artigos, contribuir significativamente para o campo de capacitação de radiologistas no atendimento a pacientes com deficiência e preencher uma lacuna relevante na literatura especializada.

**b) Apresentar a justificativa e aplicabilidade do projeto;**

A inclusão de pacientes com deficiência no sistema de saúde representa um desafio contínuo, especialmente nas unidades de diagnóstico por imagem. Esses pacientes necessitam de adaptações específicas durante os exames, devido a deficiências cognitivas, mentais e/ou motoras. Por exemplo, indivíduos com espasticidade ou outras condições musculares podem precisar de suporte adicional para manter uma posição estável durante o procedimento. Além disso, pacientes que enfrentam ansiedade ou outras condições de saúde mental podem exigir sedação leve ou suporte emocional para concluir o exame de maneira bem-sucedida (Grey, 2000; Tischler, 2008).

Paralelamente, a incidência de deficiência entre crianças tem aumentado. Dados dos Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) indicam que uma em cada 36 crianças de 8 anos é diagnosticada com autismo, refletindo uma tendência alarmante que exige uma resposta adequada do sistema de saúde (CDC, 2023).

Para enfrentar esses desafios, é essencial adotar uma abordagem multidisciplinar e personalizada. Isso inclui o treinamento especializado de profissionais de saúde e melhorias na infraestrutura das instalações médicas.

A humanização dos ambientes de exames em unidades de diagnóstico por imagem promove um atendimento inclusivo e respeitoso aos pacientes com deficiência. Ambientes bem projetados não apenas melhoram o conforto físico, mas também reduzem consideravelmente o estresse associado aos procedimentos diagnósticos, proporcionando uma experiência mais positiva e menos traumática (Arruda, 2020).

A implementação de treinamentos específicos para profissionais de saúde em competência cultural e práticas inclusivas complementa essas adaptações físicas. Essa formação melhora a qualidade técnica do atendimento e fortalece a sensibilidade e o respeito mútuo entre a equipe médica e os pacientes com deficiência (American Medical Association Journal of Ethics, 2024).

Estudos apontam para a necessidade de mudanças nas abordagens pedagógicas na formação de profissionais de saúde. Currículos pautados em competências sobre deficiência podem aumentar tanto o conforto quanto as habilidades clínicas dos futuros profissionais no cuidado de pacientes com deficiência. A educação consciente sobre deficiência deve englobar modelos sociais e de identidade da deficiência, promovendo uma visão holística e dinâmica que reconheça a interseccionalidade das identidades de deficiência (Science Direct, 2020; American Medical Association, 2024; Havercamp, 2023; Lee, 2023).

Em síntese, a humanização dos ambientes de diagnóstico por imagem, juntamente com a capacitação das equipes, constitui um pilar fundamental para proporcionar um atendimento inclusivo, seguro e eficaz a pacientes com deficiência. Essas estratégias não apenas incentivam uma maior adesão aos cuidados de

saúde, mas também melhoram a rotina hospitalar. A combinação dessas medidas visa elevar a qualidade do atendimento, minimizar riscos e proporcionar uma experiência mais segura e positiva para esses pacientes.

- c) Descrever os equipamentos, as ações e os serviços de saúde atualmente realizados em nível ambulatorial e hospitalar que apresentem relação com o objetivo do projeto, a fim de demonstrar as ações inovadoras a que o projeto se propõe;**

Atualmente os hospitais que compõem o escopo do presente projeto contam com equipes com formação básica curricular, sem especialização para o atendimento de pacientes portadores de deficiência (PCDs).

Para atingir os objetivos, propõe-se o aprimoramento dos profissionais e adaptação de unidades de atendimento em 07 etapas:

1. Pesquisa pré-intervenção para comparação dos dados
2. Ambientação e adaptação das unidades de exames por imagem
3. Criação e implementação de protocolos
4. Treinamento autoinstrucional para 85 unidades que realizam exames de imagem
5. Treinamento presencial com simulações para todas as 85 unidades
6. Avaliação pós intervenção
7. Compilação e publicação dos resultados.

- d) Descrever a estrutura física (ambientes e equipamentos) a ser utilizada e os recursos humanos a serem empregados na execução do projeto;**

#### Estrutura Física

Descrição	Como vai atuar	Qtde
Espaços Físicos Locados	Local para aplicação de curso presencial	29

#### Licenças, Softwares e Infraestrutura de T.I

Descrição	Utilidade	Qtde
-----------	-----------	------

Locação Notebook	Notebook para analista de treinamento	1
Locação Equipamentos	Projetor, microfone para locais que não dispõem de tais equipamentos	5
Fones RM	Fones de ouvido específicos para uso de pacientes na Ressonância Magnética	2
Fones TC	Fones de ouvido específicos para uso de pacientes na Tomografia	8

#### Recursos Humanos

Descrição	Utilidade	Qtde
<b>Analista de Treinamento</b>	Para apoiar, monitorar e gerir a execução do curso autoinstrucional e workshops	1
<b>Designer Instrucional</b>	Desenhar, estruturar e formatar o curso autoinstrucional (Somente para elaboração do curso)	1

#### Terceiros

Descrição	Utilidade	Qtde
<b>Captador de Recursos</b>	Buscar recursos para o projeto aprovado a fim de viabilizar a sua execução.	1

A seguir, apresentamos o detalhamento das atividades que serão realizadas em cada etapa, assim como os recursos físicos e humanos necessários para a sua implementação.

#### Etapa 1: Pesquisa pré-intervenção para comparação dos dados

Serão 4 pontos de coletas de dados e informações:

- 1 questionário para pacientes e/ou acompanhantes com intuito de avaliar o nível de satisfação com o atendimento;
- 1 questionário estruturado para avaliar o nível de dificuldade dos profissionais no atendimento de pacientes portadores de deficiência;
- 1 questionário para avaliar o nível de conhecimento sobre o tema, pré capacitação;
- Levantamento de exames que necessitam de remarcação, cancelamentos e sedações por dificuldade de posicionamento e cooperação.

### Etapa 2: Ambientação e Adaptação das Unidades

Ambiência Humanizada: Implementação de recursos que promovam a humanização dos espaços, como decoração com cores suaves, música ambiente, e elementos que possam reduzir a ansiedade dos pacientes durante a realização dos exames.

### Etapa 3: Criação e adaptação dos protocolos

A implementação dos protocolos de atendimento inclusivos será conduzida em parceria com as unidades de saúde. Isso incluirá a adaptação das práticas de sedação para pacientes com deficiência intelectual e outras deficiências, com foco na redução do uso de sedativos através de estratégias como titulação cuidadosa e escolha adequada de medicamentos.

### Etapa 4: Treinamento Auto-instrucional

Curso com 22 horas/aula, dividido em 07 módulos, com recursos instrucionais diversos (vídeos, whiteboards, quizzes), estruturados da seguinte forma:

#### **Módulo 1: Introdução Temática (2 horas-aula)**

Este módulo é uma introdução aos conceitos fundamentais de atendimento inclusivo e tem como objetivo estabelecer uma base teórica e prática para os próximos módulos.

- Conceitos Fundamentais:
- Igualdade, Equidade e Inclusão: Explicação sobre as diferenças e a importância de cada conceito no contexto do atendimento à PCDs.
- Preconceito e Discriminação: Discussão sobre os diferentes tipos de preconceito e discriminação que PCDs podem enfrentar e como evitá-los no ambiente de saúde.
- Histórico e Panorama:



- Atendimento a PCDs: Análise histórica e contemporânea do atendimento a PCDs no Brasil e internacionalmente.
- Estatísticas: Apresentação de dados estatísticos sobre o acesso de PCDs aos direitos básicos, com ênfase nos serviços de saúde.
- Diretrizes e Responsabilidades:
- Definição de "Deficiência": Explicação sobre o conceito de deficiência e suas diferentes formas.
- Responsabilidades Institucionais: Discussão sobre as obrigações das instituições de saúde em relação ao atendimento inclusivo.
- Diretrizes Legais: Revisão das leis e diretrizes que regulam o atendimento a PCDs no Brasil, com foco nos princípios do SUS.
- Fomento à Autonomia: Estratégias para promover a autonomia das PCDs durante o atendimento.
- Tipos de Acessibilidade: Introdução aos diferentes tipos de acessibilidade (física, comunicacional, atitudinal, etc.) e sua importância no contexto do SUS.

## **Módulo 2: Atendimento Prático – Deficiência Física (4 horas-aula)**

Este módulo aborda as práticas de atendimento a pessoas com deficiência física, com foco em adaptações e técnicas específicas.

- Tipos de Deficiência Física: Explicação dos diferentes tipos de deficiência física, como paraplegia, tetraplegia, entre outras.
- Avaliação Física e Funcional: Métodos para avaliar as necessidades físicas e funcionais de PCDs.
- Ajustes em Exames: Procedimentos para adaptar exames médicos e diagnósticos para PCDs.
- Protocolos e Adaptações: Criação de protocolos que garantam um atendimento seguro e eficaz.
- Infraestrutura: Discussão sobre as adaptações necessárias na infraestrutura para atender PCDs, como rampas, banheiros acessíveis, etc.
- Elaboração de Plano de Cuidado: Como desenvolver planos de cuidado personalizados para PCDs.
- Equipamentos e Tecnologias Inclusivas: Apresentação de equipamentos e tecnologias que facilitam o atendimento inclusivo.
- Boas Práticas de Comunicação: Técnicas de comunicação eficazes com PCDs, especialmente aquelas que utilizam cadeira de rodas.
- Lugar de Fala e Sensibilidade: Importância de respeitar a autonomia e a voz das PCDs no atendimento.
- Escuta Ativa: Prática de escuta ativa com relato de experiência de uma pessoa com deficiência física.

## **Módulo 3: Atendimento Prático – Deficiência Auditiva (4 horas-aula)**

Este módulo é dedicado ao atendimento de pessoas com deficiência auditiva, abordando técnicas de comunicação e adaptações necessárias.

- Tipos de Deficiências Auditivas: Explicação das diferentes formas de deficiência auditiva, incluindo surdez e perda auditiva.
- Causas e Prevalência: Análise das causas e prevalência das deficiências auditivas na população.



- Técnicas de Comunicação: Métodos de comunicação verbal e não verbal, incluindo leitura labial e outras estratégias.
- Linguagem de Sinais: Introdução ao uso da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e outros recursos comunicacionais.
- Ajustes em Exames: Como adaptar exames e tratamentos para pessoas com deficiência auditiva.
- Avaliação Auditiva e Funcional: Métodos de avaliação das capacidades auditivas e funcionais de PCDs.
- Elaboração de Planos de Cuidados: Desenvolvimento de planos de cuidados personalizados.
- Lugar de Fala e Sensibilidade: Respeito à autonomia e às necessidades específicas de pessoas surdas.
- Escuta Ativa: Relato de experiência de uma pessoa surda, destacando a importância da sensibilidade no atendimento.

#### **Módulo 4: Atendimento Prático – Deficiência Visual (4 horas-aula)**

Neste módulo, os participantes aprenderão sobre o atendimento de pessoas com deficiência visual, com foco em técnicas de comunicação e acessibilidade.

- Tipos de Deficiências Visuais: Exploração das diversas formas de deficiência visual, como cegueira e baixa visão.
- Causas e Prevalência: Estudo das causas e da prevalência das deficiências visuais.
- Técnicas de Comunicação: Métodos de comunicação eficazes com pessoas com deficiência visual, incluindo o uso de Braille e recursos auditivos.
- Uso de Recursos de Comunicação: Como utilizar recursos de comunicação como Braille e áudio no atendimento.
- Importância do Cão-Guia: Discussão sobre o papel do cão-guia no cotidiano das pessoas com deficiência visual.
- Ajustes em Exames: Adaptações necessárias em exames e tratamentos para pessoas com deficiência visual.
- Avaliação Visual e Funcional: Técnicas para avaliar as necessidades visuais e funcionais de PCDs.
- Elaboração de Planos de Cuidados: Como desenvolver planos de cuidados personalizados.
- Lugar de Fala e Sensibilidade: Importância de respeitar a autonomia e as necessidades específicas de pessoas com deficiência visual.
- Escuta Ativa: Relato de experiência de uma pessoa com deficiência visual, destacando a importância da sensibilidade no atendimento.

#### **Módulo 5: Atendimento Prático – Deficiência Intelectual (4 horas-aula)**

Este módulo se concentra no atendimento de pessoas com deficiência intelectual, abordando técnicas de comunicação e estratégias para promover a autonomia.

- Tipos de Deficiências Intelectuais: Estudo dos diferentes tipos de deficiência intelectual e suas características.
- Causas e Prevalência: Análise das causas e prevalência das deficiências intelectuais.

- Técnicas de Comunicação: Métodos de comunicação verbal e não verbal, incluindo o uso de pictogramas e linguagem simplificada.
- Recursos de Comunicação: Introdução ao uso de recursos como pictogramas e linguagens simplificadas.
- Respeito e Empatia: Práticas que fomentam o respeito e a empatia no atendimento.
- Fomento à Autonomia: Estratégias para promover a autonomia das PCDs intelectuais.
- Avaliação Intelectual e Funcional: Métodos para avaliar as capacidades intelectuais e funcionais.
- Avaliação Psicológica e Social: Abordagem sobre a avaliação psicológica e social de PCDs intelectuais.
- Elaboração de Planos de Cuidados: Desenvolvimento de planos de cuidados personalizados.
- Lugar de Fala e Sensibilidade: Importância de respeitar a autonomia e as necessidades específicas de pessoas com deficiência intelectual.
- Escuta Ativa: Relato de experiência de uma pessoa com deficiência intelectual, destacando a importância da sensibilidade no atendimento.

#### **Módulo 6: Atendimento Prático – Deficiência Múltipla (4 horas-aula)**

Este módulo aborda o atendimento a pessoas com deficiências múltiplas, focando em como lidar com a combinação de deficiências físicas, sensoriais e/ou intelectuais.

- Tipos de Deficiências Múltiplas: Exploração das combinações de deficiências físicas, sensoriais e intelectuais.
- Causas e Prevalência: Estudo das causas e da prevalência das deficiências múltiplas.
- Ajustes em Exames: Adaptações necessárias em exames e tratamentos para PCDs com deficiências múltiplas.
- Avaliação Física, Sensorial e Intelectual: Métodos para avaliar as capacidades físicas, sensoriais e intelectuais.
- Avaliação Psicológica e Social: Abordagem sobre a avaliação psicológica e social de PCDs com deficiências múltiplas.
- Elaboração de Planos de Cuidados: Desenvolvimento de planos de cuidados personalizados para pessoas com deficiências múltiplas.
- Lugar de Fala e Sensibilidade: Importância de respeitar a autonomia e as necessidades específicas de pessoas com deficiências múltiplas.
- Escuta Ativa: Relato de experiência de uma pessoa com deficiências múltiplas, destacando a importância da sensibilidade no atendimento.

#### **Módulo 7: Atendimento Prático – Procedimento de Sedação (2 horas-aula)**

O último módulo foca nos procedimentos de sedação aplicados durante o atendimento de PCDs, abordando a humanização e a gestão de riscos.

- Tipos de Sedação: Introdução aos diferentes tipos de sedação utilizados em PCDs.

- **Objetivos e Necessidades:** Discussão sobre os objetivos e as necessidades dos procedimentos de sedação no contexto de PCDs.
- **Procedimentos de Sedação:** Explicação detalhada dos procedimentos de sedação e suas peculiaridades no atendimento a PCDs.
- **Humanização no Atendimento:** Técnicas para garantir que os procedimentos de sedação sejam realizados de forma humanizada.
- **Gestão de Riscos:** Estratégias para a gestão de riscos durante a aplicação de sedação em PCDs.

#### Etapa 5: Workshop presencial

Serão formadas 30 turmas, 4 horas de formação prática por turma, sendo 50 pessoas o limite de participantes com simulações das estratégias abordadas no treinamento auto-instrucional.

Pessoas por turma	Qtde de turmas	Horas por turma	Total de horas	Total de pessoas
50	30	4 horas	120 horas de formação prática	1500 pessoas total

#### Etapa 6: Avaliação pós ação e Monitoramento

Serão 4 pontos de coletas de dados e informações pós intervenção:

- 1 questionário para pacientes e/ou acompanhantes com intuito de avaliar o nível de satisfação com o atendimento;
- 1 questionário estruturado para avaliar o nível de dificuldade dos profissionais no atendimento de pacientes portadores de deficiência;
- 1 questionário para avaliar o nível de conhecimento sobre o tema, pós capacitação;
- Levantamento de exames que necessitam de remarcação, cancelamentos e sedações por dificuldade de posicionamento e cooperação.

#### Etapa 7: Compilação e publicação dos dados coletados

Compilação e análise dos dados para divulgação dos dados em revistas da área, congressos e eventos.

#### **e) Descrever a abrangência do projeto quanto a:**

- **Dimensão geográfica, com indicação de UF/município beneficiário;**

O projeto de capacitação será realizado em 85 unidades de atendimento que a FIDI está alocada., no Estado de São Paulo e Goiás.

- **População que será beneficiada com a execução do projeto; - Instituições que serão beneficiadas com o projeto, quando houver, com indicação do número do CNES e/ou CNPJ.**

Beneficiados diretos:

- Equipe assistencial e técnica que atende pacientes no setor de imagem.

Beneficiados indiretos:

Pacientes com deficiência que necessitam de serviços de diagnóstico por imagem e profissionais de saúde, a saber:

- Deficiência Física: Paralisia cerebral, Amputações, Espinha bífida, Lesões medulares.
- Deficiência Mental: Síndrome de Down, Transtornos do desenvolvimento intelectual, Transtornos do espectro autista (incluindo autismo).
- Outras Condições e Deficiências: Transtornos neurológicos (como epilepsia), Transtornos sensoriais (como surdez ou cegueira)

**f) Descrever o número de vagas ofertadas, quando aplicável;**

Curso	Pessoas por turma	Qtde de turmas	Horas por turma	Total de horas	Total de pessoas
Auto-instrucional	Não há turma	Não há turma	22 horas totais	33.000 horas treinamento (1500 pessoas x 22 horas)	1500 pessoas total
Presencial	50	30	4 horas	120 horas de formação prática	1500 pessoas total

**g) Descrever os resultados esperados, decorrentes da execução do projeto, suas metas a serem atingidas e respectivos indicadores (conforme quadro abaixo);**

\* Os resultados devem apresentar coerência com o objetivo do projeto.

\*\* Definir as variáveis que serão utilizadas para construção do indicador e apresentar método de cálculo.

\*\*\* As metas devem ser quantitativas e devem considerar um prazo determinado

Resultado	Indicador	Meta
Capacitar 1500 profissionais de saúde alocados em 85 hospitais públicos na cidade de São Paulo e Goiás, com técnicas de acolhimento, manejo e melhores práticas de atendimento de pacientes com deficiência.	Número de profissionais capacitados	1500 profissionais
	Evolução da aprendizagem - através de questionário pré e pós formação	80% de evolução de aprendizagem
	Redução de remarcações, incidentes e sedações.	50% de redução da avaliação pré capacitação
	Ambientação de espaços a fim de facilitar a execução dos exames	5 unidades de atendimento

**h) Apresentar o plano de atividades para execução do projeto (conforme quadro abaixo);**

Id Atividade	Descrição Atividade	Início	Fim	Duração (meses)	Valor Total
1	Captação de Recursos	Mês 01	Mês 03	1	R\$ 33.548,99
2	Comunicação e alinhamento com as unidades participantes	Mês 01	Mês 01	1	R\$ 3.548,99
3	Diagnóstico e avaliação pré-intervenção	Mês 02	Mês 05	4	R\$ 26.701,97
4	Análise dos locais e projetos de ambientação	Mês 02	Mês 05	4	R\$ 14.195,97
5	Elaboração dos protocolos de atendimento	Mês 03	Mês 06	4	R\$ 14.195,97
6	Ambientação das unidades	Mês 05	Mês 09	5	R\$ 345.079,95
7	Elaboração do curso	Mês 03	Mês 04	2	R\$ 100.004,16
8	Comunicação e engajamento para aplicação do curso	Mês 05	Mês 05	1	R\$ 3.548,99
9	Aplicação do curso instrucional	Mês 06	Mês 07	2	R\$ 30.324,53
10	Aplicação do curso presencial	Mês 08	Mês 19	16	R\$ 1.081.370,73
11	Pesquisa pós intervenção	Mês 20	Mês 21	1	R\$ 10.054,99
12	Consolidação dos dados	Mês 22	Mês 23	1	R\$ 9.548,99
13	Preparação para publicação	Mês 24	Mês 24	1	R\$ 6.548,99
<b>Total</b>					<b>R\$ 1.678.673,23</b>

- i. Quando aplicável, descrever formas de disseminação dos resultados do projeto, tais como: eventos científicos, oficinas, material de divulgação/publicação, dentre outras formas;

Os resultados do projeto serão disseminados através de:

- Publicações científicas.
- Apresentações em congressos e seminários.
- Relatórios para órgãos de saúde e parceiros.
- Materiais de divulgação direcionados à população geral e específica.

## INFORMAÇÕES RELEVANTES

### Anexo 1: Unidades FIDI por contrato que serão atendidas no projeto

N.	CONTRATO	UNIDADE
1	AMBESP	AMBESP
2	CLINICA FIDI	CLINICA FIDI
3	DANTE	INSTITUTO DANTE PAZZANESE
4	DIADEMA	HOSPITAL MUNICIPAL DE DIADEMA
5	DIADEMA	PAINEIRAS
6	DIADEMA	PMD QUARTEIRÃO DA SAÚDE
7	DIADEMA	UBS ELDORADO
8	ESTIVADORES	COMPLEXO HOSPITALAR DOS ESTIVADORES
9	HSP	ASSOCIAÇÃO PAULISTA PARA DESENVOL. DA MEDIC.- HOSPITAL SÃO PAULO
10	HSPM	HOSPITAL DO SERVIDOR PUBLICO MUNICIPAL
11	HUGOL GOIAS	- HOSPITAL ESTADUAL DE URGÊNCIA GOVERNADOR OTÁVIO LAGE DE SIQUEIRA

12	IAMSPE	INSTITUTO DE ASSISTENCIA MÉDICA DO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL
13	SEDI I	AME CARAPICUIBA
14	SEDI I	AME INTERLAGOS
15	SEDI I	AME ITAPEVI
16	SEDI I	AME JARDIM DOS PRADOS
17	SEDI I	COMPLEXO HOSP. MANDAQUI
18	SEDI I	CRI NORTE
19	SEDI I	HOSPITAL DE TRANSPLANTES EURYCLIDES DE JESUS (BRIGADEIRO)
20	SEDI I	HOSPITAL ESTADUAL DE AMÉRICO BRASILIENSE
21	SEDI I	HOSPITAL ESTADUAL LUZIA DE PINHO MELO (MOGI)
22	SEDI I	HOSPITAL GERAL GRAJAU
23	SEDI I	HOSPITAL GERAL ITAPEVI
24	SEDI I	HOSPITAL GERAL PEDREIRA
25	SEDI I	HOSPITAL INFANTIL CÂNDIDO FONTOURA
26	SEDI I	HOSPITAL REGIONAL SUL
27	SEDI III	AMBULATÓRIO DA MATERNIDADE DE INTERLAGOS
28	SEDI III	AMBULATORIO VARZEA DO CARMO
29	SEDI III	AME PRESIDENTE PRUDENTE
30	SEDI III	CENTRO DE REABILITAÇÃO DR ARNALDO PEZZUTI CAVALCANTI
31	SEDI III	COMPLEXO HOSPITALAR PADRE BENTO GUARULHOS
32	SEDI III	H. E. DO IPIRANGA
33	SEDI III	H. E. GUILHERME ALVARO (SANTOS)
34	SEDI III	H.E. PRESIDENTE PRUDENTE



35	SEDI III	HOSPITAL DE PRESIDENTE PRUDENTE
36	SEDI III	HOSPITAL E. INFANTIL DARCY VARGAS
37	SEDI III	HOSPITAL E. MATERNIDADE LEONOR MENDES BARROS
38	SEDI III	HOSPITAL ESTADUAL DE MIRANDÓPLIS Dr OSWALDO BRANDI FARIA
39	SEDI III	HOSPITAL ESTADUAL DE VILA NOVA CACHOEIRINHA
40	SEDI III	HOSPITAL ESTADUAL VILA PENTEADO
41	SEDI III	HOSPITAL GERAL DE PROMISSÃO
42	SEDI III	HOSPITAL GERAL DE TAIPAS
43	SEDI III	HOSPITAL GERAL DR. MANUEL BIFUCO (SAO MATEUS)
44	SEDI III	HOSPITAL GERAL GERAL DE GUAIANASES
45	SEDI III	HOSPITAL REGIONAL DE ASSIS
46	SEDI III	HOSPITAL REGIONAL DE OSASCO
47	SEDI III	HOSPITAL REGIONAL FERRAZ DE VASCONCELOS
48	SEDI III	INSTITUTO DE INFECTOLOGIA EMILIO RIBAS
49	SEDI III	IPGG - INSTITUTO PAULISTA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIS
50	SEDI III	UNIDADE MOVEI 3
51	SEDI III	UNIDADE MOVEI 4
52	SEDI III	Maternidade Interlagos (nova)
53	SMS	A.E.PERUS AMBULATÓRIO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PERUS
54	SMS	AE ARMANDO A. PUPO
55	SMS	AE PIRITUBA - AMBULATÓRIO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PIRITUBA
56	SMS	AE/CEO CECI - DR. ALEXANDRE KALIL YASBEK
57	SMS	AE/CEO/AMA DR. FLAVIO GIANOTTI

58	SMS	AMA SÉ
59	SMS	AMBULATÓRIO JOSE BONIFACIO IV (BONI IV)
60	SMS	CR DST/AIDS SANTO AMARO
61	SMS	CRT ANDRÉ GRABOIS - UDI SÉ
62	SMS	DST/AIDS NOSSA SRA DO O
63	SMS	H. M. DR. ALEXANDRE ZAIO
64	SMS	H. M. DR. ALÍPIO C. NETO (ERMELINO)
65	SMS	H. M. DR. ARTHUR R. SABOYA
66	SMS	H. M. FERNANDO M. P. ROCHA (CAMPO LIMPO)
67	SMS	H. M. IGNACIO PROENÇA DE GOUVEA (MOOCA)
68	SMS	H. M. PROF. DR. WALDOMIRO DE PAULA
69	SMS	H. M. PROF. MARIO DEGNI (JD. SARAH)
70	SMS	H. M. TIDE SETUBAL
71	SMS	HOSP. MUN. VILA NOVA CACHOEIRINHA
72	SMS	HOSPITAL MUNICIPAL BENEDITO MONTENEGRO - JD. IVA
73	SMS	HOSPITAL MUNICIPAL DE PIRITUBA
74	SMS	HOSPITAL MUNICIPAL DR. CARMINO CARICCHIO (TATUAPE)
75	SMS	UBS ALTO DE PINHEIROS
76	SMS	UBS DONA MARIQUINHA SCIASCIA
77	SMS	UBS JARDIM MITSUTANI
78	SMS	UBS VILA DE TAIPAS
79	SMS	UBS/AMA DR. GERALDO DA SILVA FERREIRA
80	SMS	UPA VILA SANTA CATARINA

## Referências

- American Medical Association Journal of Ethics. Aspiring to Disability Consciousness in Health Professions Training. 2024. Disponível em: <https://journalofethics.ama-assn.org/article/aspiring-disability-consciousness-health-professions-training/2024-01>. Acesso em: 27 jun. 2024.
- Arruda, Camilly Rêgo, Silva, N. R., Ramos, V. B., Pereira, I. A., & Vianna, M. P. (2020). A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO EM AMBIENTES HOSPITALARES PARA O PROCESSO DE CURA DOS PACIENTES. Caderno De Graduação - Ciências Humanas E Sociais - UNIT - ALAGOAS, 6(2), 31. Recuperado de <https://periodicos.set.edu.br/fitshumanas/article/view/8513>
- CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. Prevalence of autism spectrum disorder among children aged 8 years - autism and developmental disabilities monitoring network, 11 sites, United States, 2020. MMWR. Morbidity and Mortality Weekly Report, v. 72, n. SS-2, p. 1-8, 2023. Disponível em: [https://www.cdc.gov/mmwr/volumes/72/ss/ss7202a1.htm?s\\_cid=ss7202a1\\_e&ACSTrackingID=USCDC\\_921-DM101985&ACSTrackingLabel=This%20Week%20in%20MMWR%20-%20Vol.%2072%2C%20March%2024%2C%202023&deliveryName=USCDC\\_921-DM101985](https://www.cdc.gov/mmwr/volumes/72/ss/ss7202a1.htm?s_cid=ss7202a1_e&ACSTrackingID=USCDC_921-DM101985&ACSTrackingLabel=This%20Week%20in%20MMWR%20-%20Vol.%2072%2C%20March%2024%2C%202023&deliveryName=USCDC_921-DM101985). Acesso em: 1 out. 2024.
- GREY, S. J.; PRICE, G.; MATHEWS, A. Reduction of anxiety during MR imaging: a controlled trial. Magnetic resonance imaging, v. 18, n. 3, p. 351–355, abr. 2000.
- HAVERCAMP, Susan M. Preparing Healthcare Professionals to Care for Patients with Disabilities. Psychiatria Danubina, v. 35, n. Suppl 3, p. 84-86, 2023.
- LEE, Danbi et al. Disability competency training in medical education. Medical Education Online, v. 28, n. 1, p. 2207773, 2023.
- ScienceDirect. What should we teach about disability? National consensus on disability competencies for health care education. 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1936657420301217>. Acesso em: 27 jun. 2024.
- TISCHLER, V. et al. Patient anxiety in magnetic resonance imaging centres: Is further intervention needed? Radiography, v. 14, n. 3, p. 265–266, ago. 2008.

#### **Bibliografias consultadas:**

- BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes de Atenção à Pessoa com Paralisia Cerebral. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_atencao\\_pessoa\\_paralisia\\_cerebral.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_pessoa_paralisia_cerebral.pdf). Acesso em: 27 jun. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Amputação. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_atencao\\_reabilitacao\\_pessoa\\_amputacao.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_reabilitacao_pessoa_amputacao.pdf). Acesso em: 27 jun. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes de Atenção à Saúde Auditiva. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_atencao\\_saude\\_auditiva.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_saude_auditiva.pdf). Acesso em: 27 jun. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Atenção à Saúde da Pessoa com Síndrome de Down. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em:

[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_atencao\\_saude\\_pessoa\\_sindrome\\_down.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atencao_saude_pessoa_sindrome_down.pdf). Acesso em: 27 jun. 2024.

- FIDI; AMÉRICAS AMIGAS. Projeto Humanização do hospital maternidade Vila Nova Cachoeirinha. 2018